



A PRODUÇÃO DO BALBUCIO MANUAL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LIBRAS: UM ESTUDO PRELIMINAR

Marcelo Meira Alves
Instituto Federal da Bahia – IFBA (Brasil)
Endereço eletrônico: marcelo.meira@ifba.edu.br

Maria de Fátima de Almeida Baia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: adriana.lessa.de.oliveira@gmail.com

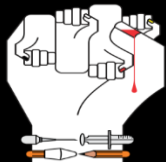
472

INTRODUÇÃO

As pesquisas em torno da área de aquisição de linguagem, sobretudo no que diz respeito aos aspectos fonológicos, vêm demonstrando que no processo de aquisição de uma língua sinalizada é esperado que ocorram semelhanças, análogo ao que acontece nos estágios de aquisição das línguas orais, sobretudo pelo fato de considerar o caráter universal das línguas naturais humanas (PETITTO; MARENTETTE, 1991; KANOPP, 2011).

Santos (2008) chama a atenção para o fato de que, antes mesmo dos bebês iniciarem o processo de produção linguística, estes já começam suas produções sonoras nas primeiras seis semanas de vidas, expressadas pelo chamado sons vegetativos, como arrotar, engolir, arrulhar etc. E é somente por volta dos seis aos sete meses que as primeiras habilidades linguísticas do ser humano, no que diz respeito a produção, começam de fato a se manifestar, isto é, iniciam o processo de aquisição da sua língua materna, ou seja, aquela falada e estimulada pelos seus pais. (GROLLA; SILVA, 2014; MACNEILAGE, 1999; PETITO; MARENTETTE, 1991).

Embora exista uma aceitação global que os indivíduos possuem capacidade inata para o desenvolvimento da linguagem, a maturação dessa capacidade pode não estar exclusivamente ligada aos mecanismos de maturação específicos de fala oral (PETITO; MARENTETTE, 1991). Nessa perspectiva, as línguas sinalizadas, evoluídas naturalmente, também são organizadas de maneira idêntica as línguas oralmente faladas,



isto é: sob os mesmos níveis linguísticos. Dessa maneira, espera-se que os estágios iniciais da aquisição de linguagem, que passam desde o balbucio aos primeiros sinais, também ocorram em bebês adquirindo uma língua sinalizada, apresentando, por sua vez, especificidades, conforme a modalidade a qual a língua é produzida, isto é, pelo canal gestual.

Dentro desse contexto, este estudo preliminar tem como objetivo apresentar os aspectos das primeiras sinalizações de um bebê ouvinte adquirindo libras em um contexto bilíngue (português-libras). Para tal, nossa investigação é guiada pelo programa gerativista (CHOMSKY, 1998), dentro do qual se admite a existência de um módulo específico para a linguagem, denominado Faculdade da Linguagem, assumindo a existência de uma Gramática Universal (GU).

473

METODOLOGIA

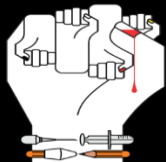
O *corpus* deste estudo se constitui a partir de dados longitudinais e naturalísticos, gravados em vídeo, de uma criança ouvinte adquirindo libras com pai surdo e mãe ouvinte (bilíngue: português-libras), dos 6 aos 14 meses de vida¹. Os dados foram descritos com o auxílio do software ELAN que possibilitou anotar as produções do bebê ao longo das sessões. Posteriormente, dados foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando entender o processo de aquisição de linguagem, os estudos sobre balbucio têm apontado que esse fenômeno, isto é, a produção aleatória de sons/gestos que antecede a produção das primeiras palavras/sinais, se manifesta em todos os bebês como uma condição inerente para o desenvolver da linguagem, ou seja, essa capacidade inata não se apresenta somente através dos sons, como também por meio dos sinais, conforme aponta Petito e Marentette (1991).

As primeiras análises investigativas a respeito do estágio do balbucio em crianças surdas foram feitas por Petito e Marentette (1991) na Língua Americana de Sinais (ASL), chegando ao entendimento de que existem duas formas de balbucio operando na aquisição da língua sinalizada, e a partir dessa identificação, elas

¹ CAAE: 37732620.4.0000.0055 – número de registro de aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.



estabelecem duas nomenclaturas, quais sejam, o **balbucio manual silábico** (combinações que fazem parte do sistema fonético das línguas de sinais) e o **balbucio manual gestual** (não apresenta organização linguística interna), como por exemplo, levantar de braços para ser apanhado e/ou levar o copo aos lábio como se fosse beber, ambos detectado nos informantes surdos e ouvintes.

Semelhantemente ao que foi detectado na ASL, também pudemos observar nos dados deste estudo a ocorrência do balbucio manual silábico em que as produções do bebê mantem relação com o sistema fonético da libras (Figura 1.).

474

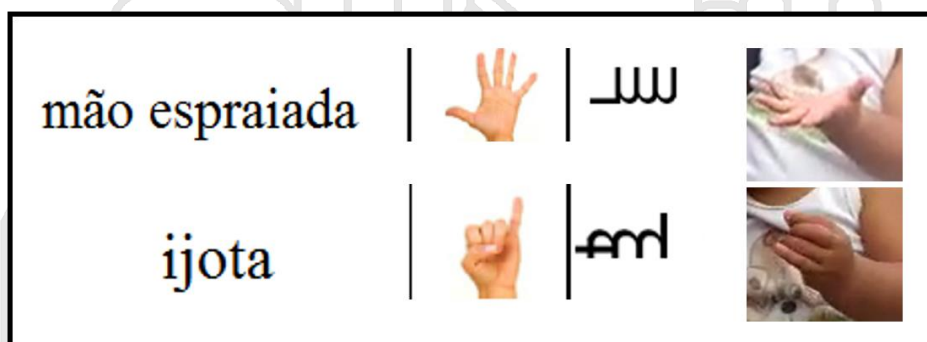
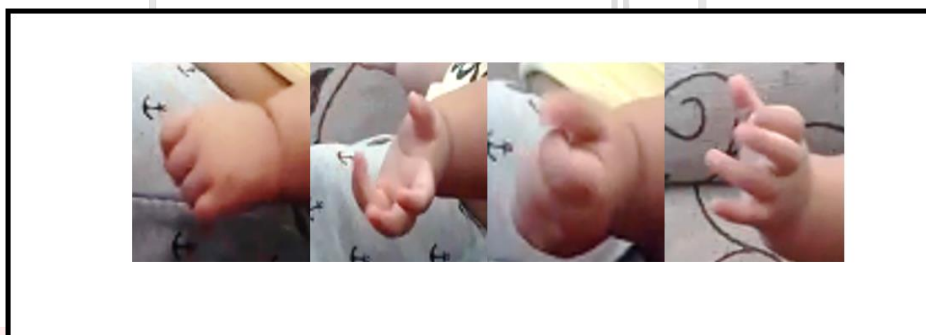


Figura 1. Balbucio manual e sua relação com o sistema fonético da libras.

Além disso, as investigações sobre aquisição das línguas de sinais se ampliaram no sentido de comparar, analogamente, a produção do balbucio manual com a produção do balbucio vocal. A literatura sobre língua oral (DAVIS; MACNEILAGE, 1995; BAIA, 2013) tem apresentado que os movimentos articulatorios iniciais existentes no balbucio vocal podem ser marcados por um padrão de repetição dos segmentos CV, sendo definido por uma sequência idêntica ou quase idênticas de sílabas CV, esse tipo de balbucio é chamado de reduplicado ou canônico, que também foi identificado em nossos dados, representados, por sua vez, através de atividades manuais – mão fechada / mão aberta (Figura 2.).



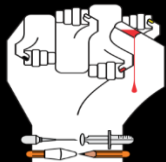


Figura 2. Balbucio reduplicado na aquisição da libras.

A literatura de línguas orais (DAVIS; MACNEILAGE, 1995; BAIA, 2013) também aponta a existência do balbucio não reduplicado, ou variegado, em que há a alternância de consoantes ou vogais. No caso das línguas sinalizadas, essa alternância pode ser percebida por meio da modificação da forma da mão, isto é, sequências articuladas sem sentido que se assemelham a sentenças (Figura 3.).

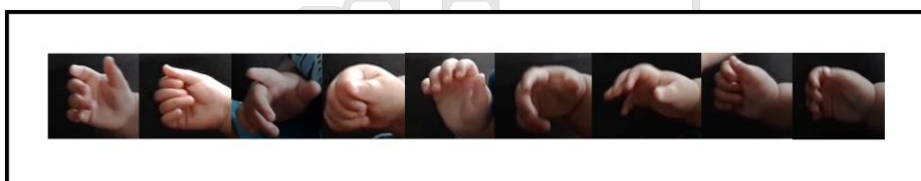
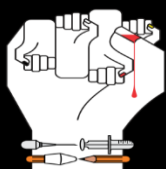


Figura 3. Balbucio variegado na aquisição da libras.

Ademais, comparando o estágio de desenvolvimento do balbucio, Petit e Marentette (1991) constataram que o balbucio manual em crianças surdas apresentou uma correlação com o período de produção observadas no balbucio vocal em crianças ouvintes, isto é, por volta dos 10 meses as crianças surdas estavam bem na produção do balbucio manual, o que similarmente se deu no mesmo período em bebês ouvintes, ou seja, entre os 7 e 10 meses; já no que diz respeito ao balbucio manual variegado, esse aconteceu entre os 12 e 14 meses, similarmente a produção dos bebês adquirindo uma língua oral. Quanto ao período de produção do bebê informante deste estudo, considerando o contexto bilíngue de aquisição, observamos que o balbucio reduplicado iniciou por volta do 6º mês vida com produtivas articulações manuais, enquanto o balbucio variegado se deu por volta do 11º mês.

CONCLUSÃO

A partir das pesquisas aqui apresentadas e com base na análise dos dados deste estudo, pudemos observar que no processo de aquisição da libras em contexto bilíngue houve a ocorrência de: a) balbucio manual silábico, isto é, produções aleatórias que fazem parte do sistema fonético da libras, antecedendo, por sua vez, as primeiras



produções lexicais; b) balbucio reduplicado (como descrito na aquisição de línguas orais) e c) balbucio manual variegado, ou seja, sequências articuladas sem sentido que se assemelham a sentenças.

Nesse sentido, ao defendermos a perspectiva teórica gerativista, que assume a existência de uma Gramática Universal (GU) regida por leis que valem para todas as línguas, e considerando o fato de que o balbuciar é devido a maturação de uma capacidade de linguagem baseada no cérebro, podemos afirmar que a habilidade expressiva de processar diferentes tipos de sinais não está restrita apenas as línguas orais, mas também às línguas sinalizadas o que aponta o caráter inato da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de linguagem. Balbucio manual. Balbucio reduplicado. Balbucio variegado. Libras.

476

REFERÊNCIAS

BAIA, M. F. A. *Os templates no desenvolvimento fonológico: o caso do português brasileiro*. 2013. 215f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CHOMSKY, N. *Linguagem e mente: pensamento atuais sobre antigos problemas*. [tradução Lúcia Lobato; revisão de Mark Ridd]. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

DAVIS, B.; MACNEILAGE, P.F. The Articulatory basis of Babbling. *Journal of Speech and Hearing Research*, 38, 1199 – 1211, 1995.

GROLLA, E; SILVA, M. C. F. *Para conhecer aquisição da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2014.

KARNOPP, L. B. Aspectos Da Aquisição De Línguas De Sinais Por Crianças Surdas. *Estudos Linguísticos e Literários*. Nº 44, julho de 2011/dezembro de 2011.

MACNEILAGE, P. F. Acquisition of speech. In: HARDCASTLE, W. J.; LAVER, J. *The Handbook of phonetic sciences*. Oxford: Blackwell Publishers, 1999.

PETITTO, L.A.; MARENTETTE, P. Babbling in the manual mode: Evidence for the ontogeny of language. *Reprinted from: Science*, vol. 251, pages 1483-1496, 1991.

SANTOS, R. Adquirindo a fonologia de uma língua: produção, percepção e representação fonológica. *Alfa*, São Paulo, n. 52, p. 465-481, 2008.